ISSN: 2358-8829

POTENCIALIDADES DA MEDIAÇÃO CIENTÍFICA NO TURISMO PEDAGÓGICO

Crystal Candido Breves [1]

RESUMO

Este trabalho aborda a mediação científica em experiências turísticas pedagógicas, considerando suas possibilidades em espaços não formais de ensino. Parte-se do objetivo de compreender como a mediação ocorre em diferentes contextos turísticos, especialmente comparando equipamentos científico-culturais e ambientes naturais, bem como identificar e descrever o papel do guia de turismo e do professor no turismo pedagógico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de estudos sobre turismo científico, turismo pedagógico e educação em espaços não formais de ensino. Os resultados indicam que tanto os equipamentos científico-culturais, como os museus, quanto os ambientes naturais, como as unidades de conservação, apresentam grande potencial educativo, embora operem por lógicas distintas. Enquanto os museus oferecem mediações mais estruturadas e baseadas em narrativas expositivas, os ambientes naturais favorecem aprendizagens mais diversas, sensoriais e contextualizadas. Evidencia-se que, em ambos os contextos, a atuação do guia de turismo é fundamental para a construção de experiências significativas, ao traduzir conteúdos científicos, estimular a reflexão e promover a participação ativa dos visitantes. Da mesma forma, a mediação do professor orienta, contextualiza e articula os conteúdos às práticas educativas formais. Além disso, o estudo destaca a importância de estratégias como roteiros interpretativos, uso de perguntas orientadoras e storytelling como ferramentas eficazes na experiência turística. Conclui-se, então, que a mediação científica no turismo pedagógico constitui uma prática potente para a educação e para a divulgação científica voltada a públicos plurais, desde que orientada por intencionalidade pedagógica e por práticas de mediação qualificadas.

Palavras-chave: Mediação, Educação científica, Turismo pedagógico, Espaços não formais de ensino, Interpretação ambiental.

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, crystalcbreves@gmail.com;